

Memórias que formam: a integração do memorial ao Trabalho de Conclusão de Curso na Medicina

Memories that shape: the integration of the personal memoir into the final project in medicine

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna

Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil;
E-mail: gabrielagcl@outlook.com; ORCID: 0000-0001-7396-647X

Luana Kauany de Sá Santos

Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil;
E-mail: luanakauany@hotmail.com; ORCID: 0000-0003-4618-1129

Fernanda Angélica da Silva

Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil;
E-mail: fernandaangelica0374@gmail.com; ORCID: 0000-0003-4156-274X

Fernanda Khouri Barreto

Doutora e docente do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil;
E-mail: fernanda.khouri@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-0088-9036

Danúsia Cardoso Lago

Doutora e docente do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil;
E-mail: danusia.lago@ufba.br; ORCID: 0000-0002-7652-7613

Fabício Freire de Melo

Doutor e docente do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil;
E-mail: fabricio.freire@ufba.br; ORCID: 0000-0002-5680-2753

Contribuição dos autores:
Todos os autores contribuíram para a concepção do estudo e aprovaram a versão final a ser publicada. GGCL, LKSS e FAS contribuíram com a redação do artigo. GGCL, FKB, DCL e FFM contribuíram com a revisão crítica do conteúdo. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Recebido em: 14/10/2024

Aprovado em: 12/11/2024

Editor responsável: Julio César Schweickardt

Resumo: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tradicionalmente marca o final da graduação e oportuniza ao estudante demonstrar os conhecimentos técnico-científicos adquiridos. No curso de Medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, essa proposta foi adaptada, com a inclusão do memorial pessoal e acadêmico na estrutura do TCC. Objetiva-se descrever acerca da vivência de três discentes na construção do TCC, com enfoque no memorial pessoal e acadêmico, bem como na apresentação e apreciação desses trabalhos na defesa pública. Apresenta-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Ao atribuir ao memorial uma importância tradicionalmente reservada a um trabalho acadêmico, o colegiado do curso reconhece a importância da história de vida, dos princípios, das emoções e da trajetória acadêmica de cada discente por trás da decisão de se tornar médico(a). Desse modo, o memorial acadêmico, com a análise crítica e reflexiva das atividades desenvolvidas durante o curso, é complementar às experiências despertadas pela narração autobiográfica e tem seu ápice na escolha de um produto científico que enalteça a trajetória acadêmica e expresse sentido e significado pessoal. Esse processo contribui para a formação de médicos(as) qualificados(as), responsáveis, acolhedores(as) e propositivos(as) diante dos desafios que se impõe à saúde pública.

Palavras-chave: Educação; Educação médica; Memória; Integralidade em Saúde.

Abstract: The Graduation Thesis (TCC) traditionally marks the end of undergraduate studies and provides students with the opportunity to demonstrate their acquired technical and scientific knowledge. In the Medicine program of the Multidisciplinary Institute in Health at the Federal University of Bahia, this proposal was adapted to include the personal and academic memoir in the TCC structure. The aim is to describe the experience of three students in the development of their TCC, with a focus on the personal and academic memoir, as well as the presentation and appreciation of these works in the public defense. This is a descriptive study in the form of an experience report. By attributing to the memoir a significance traditionally reserved for an academic work, the program committee acknowledges the importance of the students' life stories, principles, emotions, and academic trajectories behind the decision to become a doctor.

Thus, the academic memoir, with its critical and reflective analysis of the activities developed during the course, complements the experiences evoked by the autobiographical narrative and culminates in the selection of a scientific product that highlights the academic journey and expresses personal meaning and significance. This process contributes to the training of qualified, responsible, compassionate, and proactive physicians in the face of the challenges posed to public health.

Keywords: Education; Medical education; Memory; Integrality in health.

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), marco impreterível da inserção do discente na literatura acadêmica e símbolo de um conjunto de transições, aciona um território carregado de emoções para todos os que vivenciam esse processo. A preocupação com o produto acadêmico já se inicia logo nos primeiros semestres do curso: unidades curriculares adentrando aos ditames da escrita científica, a importância do domínio do inglês como língua universal, o árduo processo de encontrar e inserir-se em um grupo já estruturado de pesquisadores que cultivem temas de interesse, ou a ousada empreitada para formular um projeto próprio e encontrar colaboradores.

Em todo esse processo, os acadêmicos têm suas habilidades comunicativas demandadas, uma vez que a comunicação de qualidade é uma das principais tecnologias leves da medicina sabidamente capaz de melhorar os desfechos clínicos e a satisfação dos pacientes.¹ No entanto, a capacidade de interagir com diferentes pessoas e de influenciá-las, não é uma fórmula aprendida passivamente, mas sim, o produto de exposição constante que molde o aprendizado pela experiência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, preveem a formação de profissionais generalistas, críticos e reflexivos, capazes de promover assistência integral aos usuários dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção, através de uma atuação socialmente responsável e comprometida com a sociedade.² Com essa finalidade, uma série de competências e habilidades são requisitadas e, dentre as competências relacionadas à comunicação, este artigo destaca a

comunicação escrita, que pode ter a construção de um memorial como um de seus instrumentos de aprimoramento.

O memorial pode ser caracterizado como:

Gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional.^{3:120}

Logo, o memorial pode ser entendido como uma forma de escrita pessoal que permite articular sentidos a partir da reflexão sobre a própria trajetória, o que promove uma coerência e unidade entre as vivências ao longo da história de vida.⁴ Esse produto crítico-reflexivo, tem caráter subjetivo e é utilizado para descrever a experiência acadêmica do sujeito, incluindo ações do tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão; podendo ser utilizado para análise da história pessoal e profissional de professores universitários, para concursos e para progressão de carreira; bem como para a avaliação institucional.⁵

Tendo em vista a aplicabilidade do memorial acadêmico, desenvolver habilidades para construí-lo e utilizá-lo para resgatar a trajetória discente torna-se uma experiência significativa. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA-IMS/CAT) prevê que o TCC seja constituído não somente por um produto científico, em formato de relato de experiência, resumo expandido, editorial ou artigo; mas também por um memorial pessoal e acadêmico, que deve descrever a trajetória discente, incluindo as contribuições de atividades específicas do curso, como Portfólio e Oficinas de Produção em Saúde, bem como a justificativa para o produto acadêmico escolhido.^{6,7}

Esse modelo prisma por uma escrita formativa e é proposto a fim de atingir os seguintes objetivos: 1) demonstrar a trajetória acadêmica do aluno, 2) incentivar a participação em projetos de pesquisa e de extensão, 3) contribuir para o desenvolvimento de habilidades de identificação, análise e solução de problemas sociais, naturais/tecnológicos, 4) integrar saberes científicos e prática profissional, 5) promover discussões de temas relevantes

ao curso e a população, 6) contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, produção e publicação de artigos científicos.⁶ A construção do memorial ocorre no contexto de uma unidade curricular ofertada para estudantes do oitavo semestre do curso e a apresentação e defesa pública do TCC ocorre ao final deste semestre, sendo a aprovação um pré-requisito para o ingresso do discente no internato.

Este artigo objetiva descrever a experiência de três estudantes do curso de graduação em Medicina na construção do TCC, com enfoque no memorial pessoal e acadêmico, bem como na apresentação e apreciação desses trabalhos na defesa pública.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, classificado como relato de experiência, por descrever a experiência de um determinado grupo sobre determinada situação.⁸ Nesse artigo, aborda-se a experiência de construção e de apresentação do memorial pessoal e acadêmico, além da apreciação das apresentações dos colegas, por três discentes do UFBA-IMS/CAT, sob orientação dos docentes do componente curricular *IMSD98 - Escrita formativa e processos avaliativos interpares*.

Neste componente curricular, os discentes do 8º período, último antes do internato do curso de Medicina, foram organizados em três grupos, cada um com um docente responsável por seu acompanhamento durante o semestre (2023.2), no processo de construção do memorial, escolha do produto acadêmico e da banca responsável pela arguição.

Em conjunto, os docentes planejaram a semana de apresentação dos TCCs e auxiliaram os discentes a se organizarem para construir uma imagem e um texto que representasse a turma, para compor o trabalho, bem como para a elaboração de convites. A abertura do evento se deu a partir de um momento cultural também organizado pelos discentes, sob orientação dos docentes do componente. Ressalta-se que a matriz curricular do curso de Medicina da UFBA-IMS/CAT contempla outras duas unidades curriculares, dedicadas ao planejamento e ao desenvolvimento do produto acadêmico pelos discentes, no 3º e no 5º período do curso. Portanto, a maioria dos alunos chegaram ao 8º período com o produto acadêmico publicado ou em

vias de publicação, mas os docentes do componente supracitado ficaram à disposição para auxiliar os discentes com os produtos científicos ainda não publicados.

No memorial, os discentes tiveram autonomia para descrever quem são, os caminhos percorridos até o ingresso na universidade e a partir dela, as experiências que mais lhes marcaram e como chegaram ao produto científico. Da mesma forma, tiveram autonomia para definir como seria a apresentação do memorial, não restrita a apresentações formais com *slides*, embora essa fosse uma possibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Memorial pessoal e acadêmico integrando o TCC

A graduação em Medicina para além de exames e avaliações, transcende a sala de aula e abraça a construção de uma narrativa única, delineada por sonhos, experiências, aprendizados e perspectivas que atravessam a trajetória discente. Nesse contexto, o memorial pessoal e acadêmico surge como um espelho reflexivo, revelando os passos dados até a conclusão desta etapa formativa. O Trabalho de Conclusão de Curso construído e vivenciado na Instituição oportuniza um contexto único, essencialmente harmônico e antagônico, onde razão e emoção, ciência e fé não se opõem, mas sim, trabalham juntas para compor uma identidade. Ao conferir ao memorial pessoal um grau de importância tradicionalmente reservado apenas ao produto acadêmico, nosso curso reconhece a importância da história de vida, dos princípios e das emoções por trás da decisão de se tornar médico. Afinal, é também inegável o impacto da subjetividade na ética médica e na atuação profissional.

Esse preconceito contra as emoções deve-se à tradicional hierarquia entre emoção e razão consolidada principalmente por muitas teorias filosóficas que insistimos em ensinar a nossos alunos e alunas. As emoções não devem ser controladas, mas aprimoradas. São as emoções que orientam nossas ações. Somos seres morais por conta de sermos dotados de emoção e não de razão. Não somos máquinas ou sistemas metafísicos destituídos de corpo. Somos sistemas complexos da natureza.^{9:4}

A elaboração do TCC do curso de medicina IMS, ao conectar reflexões acadêmicas pelo produto do TCC e relações afetivas pelo memorial, proporciona não somente um momento, mas um processo, para o

reconhecimento e o desenvolvimento de habilidades. O processo de construção do memorial pessoal, ao ser tecido primordialmente pela memória, não se constitui em um bordado linear. Rememorar é mais do que lembrar, é mais do que “viver de novo”, é ressignificar o passado pela lente do presente, ou do futuro, num tecer de ir e vir. Ao desenrolar a nossa própria linha do tempo, o passado é ressignificado pelo presente, e percebemos nossas escolhas e ações não como meros acasos, mas sim com o fruto de nossas vivências.¹⁰

Agradeço muito a Deus e ao SUS por ter a minha mãe viva hoje. Durante o tratamento, eu só queria poder entender o que estava acontecendo, eram tantas consultas, tantos exames, tantos procedimentos, tantos remédios... Eu me sentia alheia, impotente, insuficiente, sem saber como ajudar. Naquela época, eu desejava muito saber o que fazer, saber o exame certo, o melhor tratamento, saber por mim mesma, para não ter que confiar apenas na palavra de outro alguém e foi daí que eu comecei a me interessar por temas voltados à Medicina. O adoecimento é o momento de maior vulnerabilidade do ser humano e eu não tinha nenhuma “arma” para lutar contra isso. A situação era muito séria para mim, se tratava da minha mãe, e, às vezes, me parecia que os médicos e enfermeiros não se importavam tanto quanto eu. Na minha mente começaram a surgir os “e se”, se talvez eu estivesse do outro lado, talvez eu pudesse fazer algo melhor. (Acervo pessoal, memorial da autora FAS, 2024)

Nessa perspectiva, a demanda pela confecção do memorial, torna-se um convite à introspecção e ao mergulho nas nuances da evolução pessoal e acadêmica de cada uma, que recebe a oportunidade de conectar-se aos conhecimentos adquiridos e à aplicação prática deles nos contextos da saúde, da formação médica e pessoal, o que é útil para a resolução de problemas reais. Não se trata apenas de listar conquistas, mas de refletir e buscar acessar sobre como as mais diversas experiências, incluindo os desafios e erros, das aulas teóricas às aulas práticas, projetos de pesquisa, de extensão, monitorias e ligas acadêmicas, participam de quem somos. Em suma, para documentar as experiências que moldaram nossa trajetória, fomos convidadas a reconhecer os elementos mais importantes dela, como o incentivo da família e dos amigos durante nossa jornada. A produção do memorial nos permitiu uma autoavaliação sincera e profunda, na qual percebemos a importância de cada etapa da nossa trajetória e como cada experiência contribuiu para o nosso desenvolvimento. Essa reflexão foi fundamental para fortalecer nossa autoconfiança e nos preparar para os desafios futuros.

A jornada começou em 2019, com o ingresso na faculdade de medicina, um momento de grande expectativa e entusiasmo. No entanto, ao longo dos anos, os desafios se tornaram mais evidentes. As noites de estudo prolongadas, as exigentes aulas e a pressão constante levaram a momentos de choro e incertezas. Contudo, amigos e colegas que compartilharam as mesmas lutas e desafios, fizeram com que aliviasse a pressão e a solidão. Os momentos de choro podem ser acompanhados de ombros amigos, e a saudade pode ser preenchida com as novas conexões formadas ao longo desses anos. Foram 5 anos repletos de muitos aprendizados que irão me guiar ao longo da minha carreira, lembrando-me constantemente da importância de cuidar não apenas dos corpos, mas das vidas e histórias que se encontram sob meus cuidados. (Acervo pessoal, memorial da autora LKSS, 2024)

Contudo, este processo exige não apenas habilidades de organização, escrita e síntese, mas também profundidade sobre a trajetória pessoal e acadêmica, e isso gerou algumas dificuldades como a ansiedade e a insegurança sobre como contar essa história. A quantidade de conteúdo a ser coberto, o processo de priorização deles, encontrar um ponto de partida e fio condutor, coerentes e significativos, foram desafios. Para lidar com essas dificuldades, reunimos documentos, como certificados, fotos e anotações, as analisamos cronologicamente e buscamos focar em momentos que tiveram maior impacto no nosso desenvolvimento pessoal e acadêmico, o que ajudou a manter o foco e a clareza da narrativa. Acreditamos que essas habilidades também serão importantes durante a atuação médica.

Celmo Celeno Porto, uma importante referência no estudo da Medicina, ao dissertar sobre a relação médico-paciente, na 8ª edição de seu livro de Semiologia Médica, aborda que o estresse associado ao ofício da Medicina mais se deve à bagagem emocional continuamente acionada por todos os atos médicos do que à extensa carga horária de trabalho em si. Lidar com o sofrimento, a vida, a honra e a saúde de outras pessoas é inegavelmente um grande desafio.¹¹ Dessa forma, propiciar esse momento de reflexão através da escrita do memorial se torna significativo para repensar o Eu, buscar um sentido e fortalecer o propósito, motivo pelo qual tal disciplina é um pré-requisito para o ingresso discente no internato. Essa escrita formativa, para além de um exercício acadêmico, torna-se um diálogo íntimo consigo mesma, os sentidos e os compromissos pessoais e profissionais de cada uma.

Desejo me colocar disponível para construir perspectivas melhores com quem cruzar o meu caminho, essa me parece uma forma bonita e sincera de

manter sentido em minha existência e vida profissional, facilitar que as pessoas desenvolvam seu potencial da melhor forma possível. Eu quero continuar aprendendo com tantas existências, enquanto me torno médica e mais, e honro as pessoas que participam dessa construção de mim. Tenho muita energia, quero fazer coisas boas para e pelas pessoas, nas diversas áreas da minha vida. Quero aproveitar minha vida e facilitar que outras pessoas possam aproveitar a delas também. (Acervo pessoal, memorial da autora GGCL, 2024)

Nesse sentido, o bloqueio emocional também foi provocativo. Relembrar certos períodos das nossas vidas, especialmente aqueles marcados por dificuldades, não é simples. Escrever sobre essas situações exigiu não apenas uma análise crítica, mas também o reconhecimento e a valorização de uma vulnerabilidade que nem sempre estamos preparadas para enfrentar, mas que fazem parte do processo. Para lidar com isso, praticamos a escrita reflexiva, permitindo-nos expressar livremente nossos sentimentos antes de tentar estruturar as ideias no memorial. Também buscamos apoio de colegas e mentores, cujas perspectivas e incentivos foram fundamentais para enfrentar esses bloqueios. Apesar das dificuldades enfrentadas, a produção do memorial pessoal e acadêmico foi uma experiência enriquecedora. Cada desafio superado trouxe consigo uma sensação de conquista e uma compreensão única de nós mesmas e de nossa trajetória. Este processo não apenas contribuiu para a conclusão do nosso TCC, mas também proporcionou um valioso exercício de autoconhecimento e crescimento pessoal.

Defesa pública do TCC

A defesa do TCC foi um momento de expressar aos presentes uma síntese autêntica do que significa ser quem somos e ocupar esse espaço em uma universidade pública, que tem tanto a entregar. Os questionamentos, discussões e feedbacks recebidos enriqueceram a experiência, bem como nos impulsionaram a um contínuo processo de crescimento. Ao falar sobre nossa evolução, como mulheres, estudantes e futuras profissionais de saúde, sentimos a responsabilidade e o privilégio de contribuir para a construção do conhecimento na área médica.

Suportar os obstáculos impostos pela prática médica e pelo processo formativo para alcançá-la, torna-se mais leve com o apoio de outros sujeitos, outra oportunidade também proporcionada pela semana de apresentação

dos TCCs, evento no qual os vínculos do discente consigo, com a sua família, com os seus amigos, com a instituição, com os docentes e com os colegas de turma foi fortalecido pelas histórias compartilhadas. Assim, a experiência de apresentar o memorial pessoal e acadêmico na defesa do TCC foi um momento de gratidão, de reacender e fortalecer perspectivas. Sentir-se parte ativa da construção do curso também foi um dos pontos altos dessa desafiadora e extraordinária jornada. A defesa pública do TCC apresenta-se, portanto, como uma celebração e uma exposição autêntica de nossa trajetória e do crescimento de nosso curso.

A turma, em geral, se esforçou para estar presente na maioria das apresentações, e, por vezes, ficamos divididos neste desejo quando as apresentações de colegas próximos coincidiram, pois devido ao quantitativo de alunos foi necessário que ocorressem em salas simultâneas. De certa forma, mesmo como indivíduos diferentes, com histórias diferentes, os memoriais em si formavam uma grande unidade. O Eu se refletia no coletivo da turma, do mesmo modo que os produtos construídos coletivamente para o evento irradiavam feixes de individualidade.¹²

As formas de apresentar o memorial foram diversas, para além das mais tradicionais, a exemplo: em terceira pessoa; uma narrativa pela voz da criança anterior; como se fosse uma anamnese médica; trajando um cocar, representativo da força de seu povo. Assim, ouvir as histórias dos colegas foi surpreendente, tanto ao ponto que constatamos o nosso raso conhecimento sobre nossa turma, apesar dos cinco anos de convívio diário, quanto ao tecer de nossa própria história que foi costurada às várias das narrativas apresentadas. A complexidade dessas vivências, apresentadas e apreciadas, destaca a importância de uma prática profissional que prisme pela integralidade no olhar para o outro e na assistência, bem como pela desconstrução de abordagens restritivas e etnocêntricas na área médica e na vida, o que também é fomentado durante as práticas etnográficas experienciadas durante a graduação no Instituto.¹³

O memorial acadêmico complementa as vivências despertadas pela narração autobiográfica. Compreendendo as origens culturais, territoriais e sociais inerentes às discentes, que se inicia bem antes do ingresso à universidade, é possível acompanhar melhor o desenrolar de sua trajetória acadêmica e o

impacto das estratégias institucionais e educacionais no deslocamento entre o ponto de partida, o caminho e onde se almeja chegar. Essa etapa, diferente da anterior, é mais reconhecida na literatura e classicamente elaborada por docentes na concorrência de seus cargos.

O memorial consistirá na análise crítica das atividades realizadas pelo candidato, incluindo a defesa da produção intelectual e dos projetos de pesquisa e de extensão, entre outros, com o objetivo de avaliar a sua experiência em relação às demandas institucionais para a área de conhecimento preconizada no Edital do Concurso.^{14:9}

Tal retrospectiva acadêmica tem um propósito individual e institucional. Ao enumerar os acontecimentos da vida acadêmica é possível perceber o quanto foi produzido, desde o retorno social, com publicações científicas e projetos de extensão, até o retorno pessoal através dos conhecimentos apropriados e vivências que extrapolam os limites da universidade. Além disso, principalmente nos cursos que ainda têm poucos anos de história, como o nosso, o memorial acadêmico tem o propósito de expor o que deu certo e o que ainda precisa ser aprimorado.

Ademais, o ato de categorizar as memórias acadêmicas inevitavelmente confere destaque a produções específicas, por vezes, correlacionadas à própria vivência pessoal. Tal destaque, para a maioria dos discentes, tende a compor o produto científico do TCC. Por outro lado, para os que ainda não trilharam as etapas da produção científica nos anos iniciais do curso, a matéria do TCC, por ser um pré-requisito, torna-se o momento definitivo para a iniciação científica do discente.

CONCLUSÃO

O memorial pessoal e acadêmico não é apenas um requisito burocrático, mas principalmente uma oportunidade de reflexão profunda, que pode ser aplicado em contextos diversos, tal qual o TCC, como nessa experiência. Ele se torna a manifestação concreta do percurso, uma celebração das conquistas e um ponto de partida para o futuro profissional. Ao compartilhar essa experiência na defesa do TCC, foram apresentados produtos acadêmicos relevantes, mas, principalmente, oferecida uma contribuição profunda a nós mesmas, aos nossos, ao conhecimento, à universidade e à sociedade que espera e em breve receberá nossa atuação qualificada,

responsável, acolhedora e propositiva diante dos desafios que se impõem à saúde coletiva.



REFERÊNCIAS

1. Ferri SMN, Pereira MJB, Mishima SM, Caccia-Bava MDCG, Almeida MCP. As tecnologias leves como geradoras de satisfação em usuários de uma unidade de saúde da família. *Interface Comunic Saude Educ.* 2007 [acesso em 3 set. 2024];11(23):515-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/J4NtsS774kLwwFKYV7JJs7g/>.
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 23 jun. 2014 [acesso em 3. Set. 2024]; Seção 1:8-11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>.
3. Passeggi MC. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: Passeggi MC, Souza EC, organizadores. (Auto)Biografia: formação, territórios e saberes. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN; 2008. p. 103-32.
4. Barbosa TMN, Passeggi MC. Memorial Acadêmico: gênero, docência e geração. Natal: Edufrn; 2011. 214 p.
5. Vieira CE. Memorial acadêmico para Professor Titular. *Educar Rev.* 2017 [acesso em 3 set. 2024];(63):291-312. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dyMMc8zhpvLDqLWWhTPmrqYP/?lang=pt>.
6. Universidade Federal da Bahia. Instituto Multidisciplinar em Saúde. Colegiado do curso de graduação em Medicina. Instrução Normativa Nº 01/2019. Estabelece as normas referentes ao Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. 2019 [acesso em 3 set. 2024]. Disponível em: https://ims.ufba.br/sites/ims.ufba.br/files/documentos/legislacao/colégiado/in_01.2019_-_trabalho_de_conclusao_de_curso_medicina.pdf.
7. Medeiros JPS, Dias NDM, Lago DC, de Souza JTL, Barreto FK. Portfólio acadêmico: um método de reflexão acerca da prática médica em um momento pandêmico. *Rev Docencia Ens Sup [Internet].* 27º de agosto de 2024 [acesso em 10 set. 2024];14:1-15. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/47944>
8. Casarin ST, Porto AR. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. *J Nurs Health.* 2021 [acesso em 3 set. 2024];11(4):e2111221998. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998>.
9. Marim CI. O papel das emoções no processo de tomada de decisão moral diante de conflitos bioéticos. *Veritas (Porto Alegre).* 2020 [acesso em 3 set. 2024];65(2). doi:10.15448/1984-6746.2020.2.36830.
10. Lacerda WMG. Memorial apresentado à Comissão Especial de Avaliação, como requisito para promoção a Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa. Universidade Federal de Viçosa; 2023.
11. Porto CC. *Semiologia Médica.* 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. 1440 p.

12. Silva JQG. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. *Perspectiva*. 2010 [acesso em 3 set. 2024];28(2):601-24. doi:10.5007/2175-795X.2010v28n2p601.
13. Laguna GGC, Gusmão ALF, Gusmão ABF, Libarino DS, Maciel FBM, da Hora PS, et al. Interface entre medicina e antropologia: o método etnográfico na formação médica. *PragMATIZES Rev Latino-Am Est Cultura*. 2023 [acesso em 3 set. 2024];13(24):220-34. doi:10.22409/pragmatizes.v13i24.55711.
14. Resolução CONSUNI nº 23. Altera a Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC Nº 02/2013, que regulamenta o ingresso para a Carreira de Magistério Superior e para o Cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás. 2018.